

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí**Eixo Temático:** Educação, Trabalho e Currículo Integrado.

## O OLHAR DE WALTER BENJAMIN SOBRE A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Camila Galiotto Rossi<sup>1</sup>  
Milena Thaís Rohsler<sup>2</sup>  
Sidinei Pithan da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Walter Benjamin é um filósofo, crítico cultural e ensaísta alemão do século XX, abordou a relação entre a infância e a educação em várias de suas obras. Ele explorou a infância como um estado particular de experiência e consciência, distinto da maturidade, sua abordagem à infância foi muitas vezes permeada por uma sensibilidade poética e uma visão crítica da modernidade. Benjamin argumentou que a infância, muitas vezes associada à pureza e aos danos, foi corroída pela sociedade moderna e pela influência da tecnologia, via a infância como um espaço ambientalmente subversivo, capaz de desafiar as normas condicionais e oferecer uma perspectiva única sobre o mundo. Além disso, a educação vai além de uma reprodução mecânica do conhecimento, incentiva os alunos a se tornarem ativos na criação de uma sociedade mais justa, segundo Benjamin a educação é a chave para desbloquear o potencial de mudança social, inspirando a ação e a transformação.

**Palavras-chave:** Infância. Educação. Walter Benjamin.

### INTRODUÇÃO

A obra e o pensamento de Walter Benjamin apresentam uma perspectiva singular e profundamente reflexiva sobre a infância e a educação, levantando questões essenciais para a compreensão e aprimoramento dessas áreas. Em um contexto em que a infância muitas vezes é vista apenas como uma fase preparatória para a vida adulta e a educação é frequentemente instrumentalizada, as ideias de Benjamin oferecem uma visão provocativa e instigante. Sua análise vai além das concepções tradicionais, concebendo a infância como um estado de ser autêntico e valioso em si mesmo, e a educação como um meio de preservar e cultivar essa autenticidade.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela SETREM (Sociedade Educacional Três de Maio) e Mestranda em Educação nas Ciências (Bolsista Capes) na UNIJUÍ- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: camila.rossi@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela SETREM (Sociedade Educacional Três de Maio), Pós Graduada em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Coordenação e Orientação Escolar pela UNOPAR (Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera), e Mestranda em Educação nas Ciências (Bolsista Capes) na UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: milena.rohsler@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Professor, mestre e doutor da UNIJUÍ. E-mail: sidinei.pithan@unijui.edu.br.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Diante dessa perspectiva, o objetivo deste artigo é explorar o olhar de Walter Benjamin sobre a infância e a educação, investigando suas concepções sobre a experiência infantil, o papel da educação na formação do indivíduo e a crítica à instrumentalização do ensino. Pretende-se, assim, compreender como as ideias de Benjamin podem contribuir para repensar os modelos educacionais contemporâneos, valorizando a singularidade e a autenticidade da infância e promovendo um desenvolvimento mais integral e humano das crianças.

A justificativa para este estudo reside na relevância e na atualidade das reflexões de Benjamin, que continuam a inspirar debates e reflexões sobre a infância e a educação na contemporaneidade. Ao resgatar e analisar suas ideias, espera-se contribuir para ampliar o entendimento sobre essas áreas e fomentar discussões que possam inspirar práticas educacionais mais sensíveis, inclusivas e orientadas para o desenvolvimento pleno das crianças.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

### **1. Educação segundo Walter Benjamin**

Segundo o autor Walter Benjamin, sua abordagem à educação transcende os paradigmas convencionais, proporcionando uma perspectiva singular que vai além da simples transmissão de conhecimento, nos oferece uma reflexão profunda sobre o papel da educação na formação do indivíduo e na compreensão do mundo que o cerca. Percebe-se que Benjamin não enxergava a educação como um mero processo de acumulação de informações, mas como um instrumento capaz de despertar a consciência crítica, explorar a experiência estética e promover a transformação social.

A visão de Benjamin sobre a educação vai além da simples leitura de textos, enfatiza a necessidade de "aprender a ler o mundo", argumentando que a interpretação de imagens, objetos e experiências cotidianas é crucial. Essa abordagem holística da alfabetização permite uma compreensão mais profunda da sociedade, incorporando elementos visuais e sensoriais na educação. Benjamin afirma: "A habilidade de 'ler' imagens e objetos no mundo é essencial para uma verdadeira compreensão da existência humana." (Benjamin, p. 233, 1936), essa citação destaca a importância de uma alfabetização ampliada, que considera as múltiplas formas de expressão presentes em nosso entorno.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Benjamin ressalta que a educação vai além da mera transmissão de conhecimento e desempenha um papel crucial na formação de uma consciência crítica capaz de questionar e transformar as estruturas sociais. Ele afirma: "A verdadeira educação não apenas transmite informações, mas capacita os indivíduos a transformarem o mundo ao seu redor." (Benjamin, p. 227, 1936). Essa citação destaca a concepção de Benjamin de que a verdadeira educação não é estática, ela é dinâmica e possui o potencial de capacitar os indivíduos para se tornarem agentes de mudança social. Ao invés de apenas fornecer conhecimento, a educação deve despertar uma consciência crítica que questiona as bases e a busca ativa na transformação.

A educação é um instrumento de transformação social e está profundamente enraizada em sua compreensão da cultura e da sociedade moderna, reconhece-se os desafios e as contradições inerentes à era da reprodutibilidade técnica, destacando a importância de uma educação que vai além da simples adaptação aos padrões estabelecidos. Em vez disso, Walter Benjamin defende uma educação que capacite os indivíduos a analisar criticamente e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A alfabetização convencional, baseada apenas na decodificação de palavras, é limitada, o argumento de que o entendimento completo do mundo requer uma interpretação atenta das imagens que nos cercam, das manifestações culturais e das experiências vívidas, essa abordagem ampliada da alfabetização não apenas enriquece a compreensão individual, mas também possibilita uma análise mais crítica da sociedade.

Assim, segundo Walter Benjamin, a leitura do mundo vai além das palavras, abraçando a pluralidade de linguagens presentes na cultura visual e sensorial. Essa visão desafia as concepções tradicionais de alfabetização, convidando-nos a interpretar o mundo como um texto complexo, onde cada elemento contribui para a narrativa da existência humana. Além disso, Benjamin valoriza a experiência estética na educação como um meio de despertar sensibilidades e imaginação, fomentando uma compreensão mais profunda das questões sociais. A arte, para ele, não é apenas um objeto decorativo, mas uma força vital capaz de inspirar a mudança e alimentar a busca por uma sociedade mais humana. Podemos ter uma visão da educação como um instrumento dinâmico de transformação social, pois vai além da simples acumulação de conhecimento, enfatizando a importância de uma educação que nutre a consciência crítica, promove a participação ativa na sociedade e busca constantemente a evolução e a transformação para um futuro mais promissor.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



## 2. Visão de Infância de Walter Benjamin

Walter Benjamin via a infância como uma potência criativa, ele acreditava que as crianças possuem uma imaginação vívida e espontaneidade que podem inspirar processos artísticos e criativos, valorizava o brincar como uma forma essencial de expressão e a importância de preservar o espírito lúdico da infância.

Benjamin foi um dos mais influentes pensadores do século XX, dedicou uma parte significativa de seu trabalho à análise da infância e à forma como a experiência infantil é moldada pela cultura e pela sociedade.

A infância, segundo Benjamin, é uma fase da vida caracterizada por uma proximidade única com a experiência e a percepção do mundo. As crianças vivenciam o mundo de forma imediata, sem a mediação dos conceitos e categorias que os adultos frequentemente impõem sobre a realidade, essa visão de infância como um estado de pura receptividade e intensidade sensorial. Benjamin argumenta que a infância é a última oportunidade de experimentar o mundo antes que ele seja moldado e distorcido pelas forças culturais, econômicas e políticas da sociedade.

Uma das ideias de Benjamin é a noção de "aura" que envolve objetos e experiências na infância. Segundo o autor, aura “É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja.” (p. 170). Ele argumenta que, na infância, as coisas têm uma aura única e irreplicável, uma qualidade de autenticidade e singularidade que se perde à medida que a criança cresce e se torna um adulto. Os brinquedos, os lugares e as histórias da infância são revestidos por essa aura, e é essa aura que torna essas experiências tão significativas e memoráveis. No entanto, à medida que a sociedade avança em direção à modernidade, essa aura é gradualmente corroída e substituída pela reprodutibilidade em massa, pela mercantilização e pela padronização. Os objetos e as experiências da infância perdem sua singularidade e se tornam intercambiáveis, perdendo assim parte de seu poder evocativo.

O autor Benjamin, também enfatiza a importância da memória na construção da experiência infantil, argumenta que a infância não é apenas um período de tempo na vida de uma pessoa, mas um estado de consciência que persiste ao longo da vida. As memórias da infância são cruciais para a formação da identidade e da compreensão do mundo. No entanto, Benjamin reconhece que as memórias da infância são frequentemente fragmentárias e evasivas, o que contribui para sua qualidade mítica e enigmática. As lembranças da infância



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



são como relíquias, fragmentos de um mundo perdido que só podem ser acessados através de associações e imagens.

A visão de infância de Benjamin está profundamente enraizada em sua crítica à modernidade e à cultura de massa, o mesmo argumenta que a sociedade moderna, com seu foco na produção em massa, na tecnologia e na velocidade, aliena as pessoas de suas próprias experiências e memórias. A infância, como um refúgio da modernidade, é vista como um espaço onde a autenticidade e a singularidade podem ser preservadas. No entanto, Benjamin também reconhece que a infância não é uma entidade intocada pela cultura e pela sociedade, ela é moldada e influenciada por essas forças, e a preservação da infância requer uma abordagem crítica e reflexiva.

A visão de infância de Walter Benjamin é uma reflexão profunda sobre a natureza da experiência infantil e sua relação com a cultura e a sociedade. Se vê a infância como um estado de receptividade e intensidade sensorial, permeado pela aura das coisas e pelas memórias evasivas. Ao mesmo tempo, acredita que a infância está sob ameaça na era da modernidade, à medida que as forças da reprodutibilidade em massa e da alienação cultural a transformam, uma reflexão sobre a importância da autenticidade, da singularidade e da memória na experiência humana, e sobre a necessidade de preservar esses aspectos da infância em um mundo cada vez mais dominado pela cultura de massa e pela tecnologia.

### **3. A importância do brinquedo na Infância**

O autor Walter Benjamin, ressalta a relevância do brinquedo na infância, argumenta que os brinquedos não são meros objetos, mas representam uma parte crucial do desenvolvimento infantil, são veículos para a expressão da imaginação da criança, permitindo-lhes criar e explorar o mundo ao seu redor, para Benjamin (2004, p.85); “Não há dúvida que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si um pequeno mundo próprio [...]”. É por meio do brinquedo, que a criança pode exercitar sua criatividade, experimentar diferentes papéis e cenários, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e entender o mundo de maneira única. Pelas palavras de Benjamin (2004) o brinquedo pode ser uma visão geral das experiências humanas de uma criança, enfatizando que os brinquedos encapsulam uma riqueza de experiências e aprendizado para as mesmas.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Os brinquedos são uma parte vital da infância, uma fase fugaz e única na vida de um indivíduo. A criança tem uma percepção singular do tempo e do espaço, e os brinquedos são uma extensão dessa percepção, pois ao explorar e brincar, a criança aprende a se relacionar com o mundo e a construir sua própria identidade.

Além disso, Benjamin ressalta que a infância deve ser protegida da crescente influência do mundo adulto e da sociedade moderna. Os brinquedos oferecem um refúgio onde a criança pode preservar sua proteção e singularidade. Pois segundo o autor Benjamin (2004, p.85) “[...] o adulto, que se vê acossado por uma realidade ameaçadora, sem perspectivas de solução, liberta-se dos horrores do real mediante a sua reprodução miniaturizada”, na segunda guerra mundial o autor pode analisar que nesse período houve uma maior procura por livros e jogos infantis. Portanto, deve considerar a importância dos brinquedos na vida da criança, proporcionando um espaço para a exploração criativa e o desenvolvimento natural.

Uma das grandes críticas de Benjamin (2004) à sociedade, é que as pessoas do mundo moderno, logo após a revolução industrial, mudaram a logicidade das relações das pessoas adultas com o brinquedo. A preocupação em vender brinquedos com as diversas inovações e as fabricações dos mesmos, fez com que esses brinquedos ganhassem públicos e que seu objetivo seja claro, que a diversão pode ser comprada através dos inúmeros modelos de brinquedos fabricados. O que antes os adultos, quando eram crianças brincavam com madeira, caixas de papelão, tampinhas, garrafa pet, cabo de vassoura, entre outros, hoje jogam fora, ou olham com um olhar julgador, não proporcionando as crianças brincar com esses materiais e sim com brinquedos prontos.

Existe uma relação profunda entre o mundo adulto e o mundo infantil, e é nessa relação que ocorre a educação, visto que a criança não se educa sozinha, é preciso de um adulto observar a linguagem, as situações imaginárias do brinquedo desse mundo da infância, que irá mostrar como a criança se comportam. Diante disto, Benjamin (2004, p.86) diz que “jamais são os adultos que executam a correção mais eficaz dos brinquedos, sejam eles pedagogos, fabricantes ou literatos, mas as crianças mesmas, no próprio brincar”, observando assim, entende-se que a criança tem uma visão de sua realidade a sua volta.

Benjamin intercede que a criança deve predominar a relação brinquedo/criança, para isso precisa-se evidenciar a forma como os brinquedos são produzidos, assim o autor nos traz que:



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Quando no decorrer do século XVIII, afloraram os impulsos iniciais de uma fabricação especializada, as oficinas chocaram-se por toda parte contra as restrições corporativas. Estas proibiam o marceneiro de ele mesmo pintar as suas bonequinhas; para a produção de brinquedos de diferentes materiais obrigavam várias manufaturas a dividir entre si os trabalhos mais simples, o que encarecia sobremaneira a mercadoria. (BENJAMIN, 2004, p.90)

No começo da era industrial as fabricações passaram a ser especializadas e pertenceram a uma sequência de produção em massa, para ter um grande sucesso econômico. Assim que aconteceu com o brinquedo, antes era feito por artesãos, e com a grande produção em massa, a divisão de trabalho, os brinquedos ganharam um valor, onde a venda dos mesmos passou a ser feito no comércio. Em resumo, o que antes era considerado uma brincadeira construir o próprio brinquedo para se divertir, passou a ter brinquedos prontos nas prateleiras do comércio para a criança poder escolher. Contudo, os brinquedos antigos com materiais de sucata, da natureza, passaram a ser visto com outros olhos pelos adultos que educam e apresentam os novos brinquedos às crianças.

O que faz do brinquedo é a imaginação, mas quanto mais brinquedos prontos, que a industrialização controla essa fabricação, mais a situação imaginária estará em risco, pois o que antes era uma criação livre e espontânea, hoje por vezes é regrada, com podas dos adultos. O mais importante é deixar a criança brincar e criar a sua própria situação imaginária, podendo resolver seus conflitos, superar seus medos, desenvolver seu equilíbrio e ter um tempo e espaço para ser criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste artigo, exploramos as ideias de Benjamin sobre a infância e a educação, analisando sua crítica à instrumentalização do ensino, seu papel na formação do indivíduo e a relação entre memória e experiência infantil. Nos convida a refletir sobre como podemos valorizar e cultivar a singularidade e a autenticidade da infância em nossas práticas educacionais, promovendo um desenvolvimento mais integral e humano das crianças.

Portanto, ao analisar o olhar de Walter Benjamin, podemos encontrar inspiração para repensar a educação, buscando modelos mais sensíveis, inclusivos e orientados para o florescimento pleno das potencialidades infantis. Suas reflexões nos lembram da importância



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



de considerar a infância não apenas como um momento de preparação para o futuro, mas como uma forma de existência valiosa e significativa em si mesma.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1936. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões; a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: ed. 34, 2004.